

Benefícios da suplementação nutricional durante a quimioterapia: evidências para a prática clínica

Amanda Cristiane da Silva Morais Ramos; Lar das Marias - Associação de Apoio as Mulheres
Portadoras de Câncer; ramosamanda.300@gmail.com;

Pabloena da Silva Pereira; Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO;
pabloena_pereira18@hotmail.com

1. Introdução

A nutrição desempenha um papel fundamental no tratamento oncológico, influenciando diretamente na resposta ao tratamento, na qualidade de vida e na recuperação dos pacientes. A quimioterapia, embora eficaz no combate às células cancerígenas, pode causar efeitos colaterais que comprometem o estado nutricional do paciente, diante disso, a suplementação é uma alimentação adequada para diminuir os efeitos adversos e promover a recuperação^{1,2}.

De acordo com Costa et al.,¹, as intervenções nutricionais adequadas podem melhorar a resposta ao tratamento, prolongar a sobrevida e contribuir para uma melhor qualidade de vida dos pacientes. A nutrição adequada tem um impacto significativo na tolerância ao tratamento e na recuperação, além de auxiliar na prevenção da perda de peso excessiva e na modulação do sistema imunológico.

A suplementação com micronutrientes específicos, como o ômega-3, tem sido proposta para amenizar os efeitos colaterais da quimioterapia, podendo auxiliar na modulação da resposta inflamatória e na manutenção do estado nutricional dos pacientes². Além disso, segundo Meyers³, a suplementação de glutamina tem sido estudada no manejo da mucosite oral, uma complicação comum em pacientes submetidos à quimioterapia, mostrando-se eficaz na redução da gravidade e duração desse efeito adverso.

A importância da orientação nutricional durante o tratamento quimioterápico também é destacada na literatura, pois as intervenções dietéticas impactam positivamente na toxicidade e a eficácia do tratamento do câncer, melhorando os desfechos clínicos e de suporte⁴. A American Cancer Society⁵, reforçam que o aconselhamento nutricional individualizado durante a quimioterapia é considerado viável, seguro e eficaz, contribuindo para a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Por isso, a necessidade de compreender se a suplementação nutricional pode contribuir na redução de impactos e auxiliar na condução clínica mais eficaz. Contudo, ainda existem lacunas quanto ao conhecimento e à aplicação prática dessas intervenções por parte dos profissionais de saúde^{4,5}. Quais são os benefícios da suplementação nutricional durante a quimioterapia e como essas evidências podem ser aplicadas na prática clínica oncológica?

Diante da crescente produção científica sobre o tema, é fundamental reunir, analisar e divulgar as evidências para apoiar decisões clínicas baseadas em dados atualizados. Este estudo justifica-se pela necessidade de oferecer subsídios teóricos e práticos aos profissionais de saúde, visando um cuidado mais eficaz, humanizado e integrado na oncologia.

Tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre os benefícios da suplementação nutricional durante o tratamento quimioterápico, com ênfase na sua aplicabilidade clínica na melhoria do estado nutricional, resposta terapêutica e qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

2. Materiais e Métodos

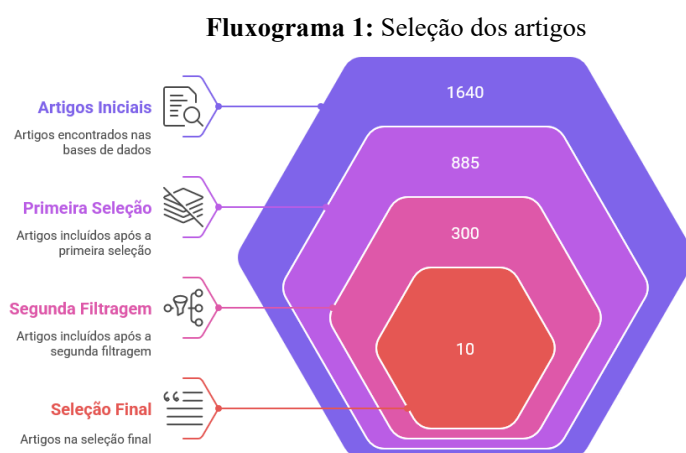
Este estudo é de revisão de literatura, segundo Marques et al.,⁶ as revisões de literatura envolvem duas fases: o mapeamento, que consiste na ampla coleta e organização das

publicações sobre o tema, e a avaliação e síntese, onde os estudos selecionados são analisados metodologicamente para elaboração dos resultados.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordassem de artigos publicados entre 2020 e 2025, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, coletas nas bases de dados do SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram empregamos descritores controlados combinados com operadores booleanos com os termos utilizados foram: "Suplementação" AND "Quimioterapia" AND "Alimentação" AND "Benefícios", facilitando a localização de artigos que discutem de maneira unificada a função da nutrição e da suplementação durante o tratamento quimioterápico, concentrando-se nos efeitos benéficos para a condição clínica e nutricional dos pacientes.

Crítérios de exclusão abrangeram estudos com data anterior a 2020, pesquisas com amostragens não humanas, artigos duplicados e materiais com evidência fraca. Ao final, selecionaram-se sete artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e contribuíram para a discussão.

Foram encontrados nas bases de dados 1.640 artigos, foram incluídos nos 340 estudos na SciELO, 840 na PubMed e 460 no Google Scholar. Na primeira seleção foram excluídos 755 artigos, constando na inclusão 250 na SCIELO, na PUBMED 305 e no Google Scholar foram 330 artigos. Na segunda filtragem, foram excluídos 585 artigos, onde foram incluídos 90 na SCIELO, 110 na PUBMED e 100 no Google Scholar. Na última filtragem para a composição da discussão foram excluídos 285 artigos, restando para a seleção final foram 03 da SCIELO, 02 da PUBMED e do Google Scholar 05, totalizando 10 estudos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

3. Resultados e Discussão

Tabela 1. Seleção de estudos dos anos (2021-2025)

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	Ferreira et al., ⁷	As principais evidências apontam que a glutamina contribui para a preservação do estado nutricional, melhora da função imunológica e redução de efeitos adversos do tratamento, como mucosite e diarreia. A suplementação mostrou-se especialmente relevante para minimizar complicações gastrointestinais e melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento antineoplásico.
2	Silva et al., ⁸	As principais evidências esperadas são a comprovação de que essa terapia pode melhorar o desfecho clínico, reduzindo infecções, tempo de internação e custos hospitalares.
3	Santos ⁹	As principais evidências apontam para uma alta prevalência de desnutrição na população estudada, com 56,93% dos pacientes classificados como gravemente desnutridos e 30,77% como

		moderadamente desnutridos ou com suspeita de desnutrição no início do tratamento.
4	Da Cruz et al., ¹⁰	As principais evidências apontam que a suplementação com estes compostos, especialmente através do produto Bionutri AR1®, é eficaz para melhorar o estado nutricional, modular o sistema imunológico e reduzir os efeitos adversos da quimioterapia e radioterapia, como mucosite e desnutrição.
5	Delmicon et al., ¹¹	As principais evidências apontam benefícios como a modulação de marcadores inflamatórios, redução de sintomas como xerostomia e neuropatia periférica, além de efeitos positivos na preservação óssea.
6	De Oliveira e Magalhães ¹²	As principais evidências apontam que nutrientes como glutamina, arginina e ômega-3 contribuem para a melhora do estado clínico por meio da modulação da resposta imunológica, redução de processos inflamatórios, auxílio na cicatrização e preservação da massa muscular. Esses efeitos favorecem a recuperação nutricional e clínica dos pacientes durante o tratamento oncológico.
7	De Souza., ¹³	As principais evidências apontam que a maioria dos pacientes apresentava risco nutricional ou já estava desnutrida na admissão hospitalar, sendo a perda de peso recente, a baixa ingestão alimentar e os sintomas gastrointestinais os achados mais frequentes.
8	Pereira; Irala ¹⁴	Os artigos selecionados mostraram a suplementação de vitamina D podem ter resultados positivos na qualidade de vida, infecções, dor e uso de opioides. Também foi constatado que se trata de uma terapia bastante segura, com baixa incidência de efeitos adversos.
9	Diniz et al., ¹⁵	As perdas relacionadas à alimentação impactam na existencialidade do ser, na expressão da identidade e nas relações sociais, podendo levar ao isolamento e a desritualização da alimentação. As mudanças físicas podem levar a distúrbios de imagem corporal e sofrimento psíquico.
10	Fernandes et al., ¹⁶	A pesquisa evidenciou que grande parte dos pacientes apresentou mudanças importantes na alimentação, com destaque para a rejeição de alimentos anteriormente consumidos com frequência e o surgimento de sintomas como enjoo, boca seca e distorções gustativas.

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2025.

A nutrição tem sido, assim, reconhecida como uma aliada essencial no tratamento do câncer, sendo apontada como estratégia complementar capaz de prolongar a sobrevida, melhorar a resposta terapêutica e promover qualidade de vida¹. Em especial, nutrientes como ômega-3 e glutamina têm sido amplamente estudados, com efeitos positivos no enfrentamento dos efeitos adversos da quimioterapia, como mucosite oral^{2,3}.

O processo de adoecimento provoca transformações expressivas, tanto físicas quanto simbólicas, na prática alimentar, ultrapassando o aspecto nutricional e atingindo a identidade e os vínculos sociais dos indivíduos. A alimentação, que é uma manifestação cultural, passa a ser uma fonte de sofrimento e exige readaptações práticas e emocionais. Nesse contexto, a presença da família se torna indispensável, oferecendo suporte diante das dificuldades alimentares e nutricionais, ao passo que o cuidado com a alimentação adquire um caráter integral, envolvendo dimensões afetivas e sociais que contribuem para a reconfiguração subjetiva dos pacientes^{7,8}.

No campo da intervenção nutricional, Ferreira et al.,⁷ demonstraram que a glutamina, utilizada como suplemento em pacientes oncológicos sob quimioterapia, proporciona benefícios na manutenção do estado nutricional e na integridade da mucosa intestinal, além de reduzir complicações como mucosite, diarreia e perda ponderal. A substância atua como um modulador imunometabólico, favorecendo a recuperação clínica e promovendo melhor qualidade de vida durante o tratamento⁸.

Reforçando essa perspectiva, Silva et al.,⁸ estruturaram um protocolo de pesquisa com foco na imunonutrição aplicada a pacientes submetidos a cirurgias gastrointestinais oncológicas,

destacando possíveis ganhos como a redução de infecções e menor tempo de hospitalização fatores que contribuem para um cuidado nutricional mais eficaz e direcionado. Assim, como Santos⁹ também verificou alta prevalência de desnutrição em pacientes oncológicos no início da terapêutica, com melhora significativa dos indicadores nutricionais após intervenções específicas. A frequência de sintomas como anorexia e náuseas reduziu, reiterando a eficácia do suporte nutricional sistemático¹⁰.

Delmicon et al.,¹¹ trouxeram evidências sobre os efeitos benéficos do ômega-3 no controle de inflamações e na redução de neuropatia periférica em mulheres com câncer de mama, sem agravamento dos efeitos colaterais, reforçando a segurança e necessidade de estudos adicionais para definição de doses eficazes. De Oliveira e Magalhães¹² e De Sousa¹³ destacam o papel da imunonutrição com nutrientes como glutamina, arginina e ômega-3, que atuam na modulação do sistema imune, inflamatório e metabólico, auxiliando na cicatrização, preservação da massa magra e prevenção de complicações como a mucosite.

Pereira e Irala¹⁴ por sua vez, destacam os efeitos positivos da vitamina D em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, relacionando sua deficiência a dores crônicas, infecções e fadiga. A suplementação adequada tem sido associada à melhora na qualidade de vida e à redução do uso de opioides e antibióticos¹⁵.

Em complemento, Fernandes et al.,¹⁶ em seu estudo evidenciam que a quimioterapia compromete os sentidos do paladar e olfato, além de causar alterações no apetite, como aversões alimentares e xerostomia, impactando negativamente o estado nutricional. Diante disso, os autores reforçam a necessidade de estratégias adaptativas para minimizar esses efeitos e garantir a manutenção da ingestão alimentar.

4. Conclusões

As evidências científicas analisadas neste estudo reforçam a importância crucial da suplementação nutricional no manejo de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. Os achados demonstram que intervenções nutricionais adequadas não apenas mitigam os efeitos adversos do tratamento, como mucosite, diarreia e perda de peso, mas também promovem a manutenção do estado nutricional, aprimoram a função imunológica e, consequentemente, melhoram a qualidade de vida dos pacientes. A individualização da abordagem nutricional, baseada em evidências atualizadas, emerge como um pilar fundamental para o sucesso terapêutico e a adesão ao tratamento.

Diversos estudos destacaram o papel de nutrientes específicos, como a glutamina, o ômega-3 e as vitaminas C, D e E, na modulação da resposta inflamatória, na preservação da massa muscular e na redução de sintomas gastrointestinais. A pesquisa também evidenciou a alta prevalência de desnutrição em pacientes oncológicos no início do tratamento, sublinhando a necessidade de uma triagem nutricional precoce e intervenções personalizadas. A integração da família no processo de cuidado nutricional também se mostrou um fator relevante, oferecendo suporte emocional e prático diante das dificuldades alimentares.

Palavras-chave: Suplementação, Quimioterapia, Alimentação, Benefícios.

Divulgação

As autoras relataram não ter qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

Referências

1. Costa AM, et al. A importância da nutrição na terapia complementar ao tratamento de pacientes oncológicos. *Rev Fisioter Ter Complement*. 2023;2(1):1-10. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-nutricao-na-terapia-complementar-ao-tratamento-de-pacientes-oncologicos/>. Acesso em: 21 maio 2025.
2. D’Almeida C, et al. Sintomas e manejo de impacto nutricional durante o tratamento oncológico. *Soc Bras Oncol Clin*. 2024. Disponível em: <https://sboc.org.br/multiprofissional/item/3553-sintomas-e-manejo-de-impacto-nutricional-durante-o-tratamento-oncologico>. Acesso em: 21 maio 2025.
3. Meyers MI. Nutrition is crucial: enhancing cancer treatment and survivorship through dietary strategies. *Target Oncol*. 2025. Disponível em: <https://www.targetedonc.com/view/-nutrition-is-crucial-enhancing-cancer-treatment-and-survivorship-through-dietary-strategies>. Acesso em: 21 maio 2025.
4. Santos Duarte ECP, et al. Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. *Rev Cienc Saude*. 2022;18(64):1-10. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6585. Acesso em: 21 maio 2025.
5. American Cancer Society. Nutrition and physical activity during and after cancer treatment. 2025. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/survivorship/be-healthy-after-treatment/nutrition-and-physical-activity-during-and-after-cancer-treatment.html>. Acesso em: 21 maio 2025.
6. Marques SMS, de Oliveira IL, Soares CPJ, de Paulo Bomfim L, Marques RF. Métodos de pesquisa: revisão sistemática, revisão integrativa e pesquisa documental. *Contrib Cienc Sociais*. 2025;18(2):146.
7. Ferreira JV, Lima FC, Fortes RC. Aspectos clínicos da suplementação de probióticos em pacientes oncológicos: uma revisão de literatura. *Braz J Dev*. 2021;7(12):115718-38.
8. Silva HF, de Souza Chagas P, Negreiros EN, de Souza LP. Terapia nutricional imunomoduladora para paciente oncológico no perioperatório gastrointestinal: protocolo de revisão de escopo. *Res Soc Dev*. 2021;10(16):e368101623599.
9. Santos RDC. Perfil nutricional de pacientes portadores de neoplasia antes, durante e após tratamento sistêmico. *Braz J Health Rev*. 2021;4(4):18048-66.
10. Da Cruz EMS, Junior HJF, Tallo FS, Pires-Oliveira M, Nicolau ALD, de Carvalho RG, et al. Benefícios promovidos pela utilização de um nutracêutico produzido por fermentação altamente biodisponível em pacientes oncológicos. *Res Soc Dev*. 2022;11(15):e92111536983.
11. Delmicon NE, Miranda MLP, Berger ALD. Ômega-3 como terapia coadjuvante sobre efeitos adversos do tratamento quimioterápico no câncer de mama: revisão sistemática. *Rev Cient UMC*. 2022;7(2).
12. De Oliveira TS, Magalhães NV. Efeitos do uso de imunonutrientes no paciente com câncer. *Rev Eletr Acervo Cient*. 2023;46:e14569.
13. De Souza TGP, Dias DA, Ortega TT, de França NAG. Suplementação com ômega-3 e efeitos sobre peso corporal, massa muscular, força e qualidade de vida em pacientes em quimioterapia: revisão sistemática. *BRASPEN J*. 2023;37(2):191-202.
14. Pereira CB, Irala CH. Suplementação de vitamina D em pacientes oncológicos em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Rev Assoc Bras Nutr*. 2023;14(1):1-14.
15. Diniz BC, Costa MF, Lima FLT, Santos ATC. Comensalidade, câncer e sobrevivência: uma metassíntese qualitativa sobre experiências alimentares de pacientes após diagnóstico de câncer. *Physis Rev Saude Colet*. 2023;33:e33005.
16. Fernandes OAM, Casari L, da Silva VLF, d’Almeida KSM. Comportamento alimentar e alterações sensoriais em pacientes em quimioterapia. *BRASPEN J*. 2023;35(3):252-7.